



DIAGNÓSTICO PRECOCE DE AUTISMO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Isabella Kittlaus¹, Domingos Lopes de Sousa Neto¹, Davi Nogueira Jales¹, Larissa Machado Rodrigues¹, Fernanda Dantas Cavalcante Mariano Batista¹, Matheus de Pádua Macedo Andrade¹, Cadidja Suzzi Oliveira Leitão¹, Yassadara Luanna Nunes Rocha¹, Talysse Henna da Rocha Graciano de Almeida¹, Carolina Leopoldino Bezerra de Macedo², Samara Santos Ibiapino Bastos de Alencar², Thaís dos Santos Lopes².



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n7p252-262>

Artigo recebido em 25 de Maio e publicado em 05 de Julho de 2025

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por déficits na comunicação social e comportamentos repetitivos e restritivos. O diagnóstico precoce é fundamental para promover intervenções mais eficazes e melhorar o prognóstico das crianças com TEA. Esta revisão de literatura tem como objetivo analisar os principais avanços e desafios relacionados ao diagnóstico precoce do autismo. Foram selecionados artigos publicados entre 2018 e 2024, em bases de dados como SciELO, PubMed e LILACS. Os resultados apontam que a identificação precoce depende do conhecimento dos sinais iniciais por parte dos profissionais de saúde, familiares e educadores, bem como do acesso a serviços especializados. A conclusão reforça a necessidade de capacitação profissional e políticas públicas voltadas para triagem e diagnóstico precoce.

Palavras-chave: Autismo, Diagnóstico Precoce, Transtorno do Espectro Autista, Intervenção Precoce, Neurodesenvolvimento.

EARLY DIAGNOSIS OF AUTISM: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental condition characterized by deficits in social communication and repetitive and restrictive behaviors. Early diagnosis is essential to promote more effective interventions and improve the prognosis of children with ASD. This literature review aims to analyze the main advances and challenges related to the early diagnosis of autism. Articles published between 2018 and 2024 in databases such as SciELO, PubMed and LILACS were selected. The results indicate that early identification depends on knowledge of the initial signs by health professionals, family members and educators, as well as access to specialized services. The conclusion reinforces the need for professional training and public policies aimed at screening and early diagnosis.

Keywords: Autism, Early Diagnosis, Autism Spectrum Disorder, Early Intervention, Neurodevelopment.

Instituição afiliada – ¹ FACULDADE DE TECNOLOGIA DE TERESINA- CET, Rua Rio Grande do Norte, 790, Pirajá, 64003-420, Teresina – Piauí. ² Centro Universitário Maurício de Nassau Aliança – UNINASSAOU, Avenida Jóquei Clube, 710 Bairro: Jóquei Cidade: Teresina – Piauí.

Autor correspondente: *Isabella Kittlaus* e-mail: isbellakitt@outlook.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits persistentes na comunicação e interação social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Sua manifestação ocorre nos primeiros anos de vida, embora o diagnóstico muitas vezes seja tardio, o que pode comprometer significativamente o desenvolvimento da criança e o planejamento de intervenções terapêuticas adequadas (HIROTA e KING., 2023).

Estima-se que o TEA afete cerca de 1 em cada 100 crianças no mundo, conforme dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), representando um importante desafio de saúde pública global. Essa prevalência tem aumentado ao longo das últimas décadas, o que pode estar relacionado tanto à maior conscientização sobre o transtorno quanto ao aperfeiçoamento dos critérios diagnósticos (WHO, 2023).

O diagnóstico precoce do TEA é considerado um fator crucial para a promoção de melhores desfechos clínicos e sociais. Estudos demonstram que crianças diagnosticadas antes dos três anos de idade apresentam maior progresso em habilidades cognitivas, comunicativas e adaptativas, especialmente quando submetidas a terapias comportamentais intensivas (ZWAIGENBAUM et al., 2015). No entanto, apesar dos avanços nos critérios diagnósticos e nas ferramentas de triagem, muitos casos ainda são identificados tardiamente, sobretudo em países com desigualdades no acesso aos serviços de saúde especializados (Girianelli et al., 2023).

Diante da relevância do tema, este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão narrativa da literatura acerca do diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista, destacando os principais sinais clínicos, critérios diagnósticos e ferramentas utilizadas no processo avaliativo. A justificativa da pesquisa baseia-se na importância de ampliar o conhecimento sobre os benefícios do diagnóstico precoce, sensibilizar profissionais de saúde e educação, e contribuir para a elaboração de estratégias de triagem e encaminhamento mais eficazes, especialmente no contexto da atenção primária à saúde.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura do tipo narrativa, com o objetivo de revisar e sintetizar as evidências existentes sobre a importância diagnóstico precoce de autismo. Para a realização desta revisão, foram adotados critérios específicos de inclusão e exclusão de estudos, a fim de garantir a qualidade e a relevância da literatura selecionada.

Foram incluídos na revisão artigos publicados entre os anos de 2018 a 2024, com o objetivo de contemplar os avanços mais recentes no entendimento sobre o diagnóstico do TEA. Além disso, somente foram considerados estudos nos idiomas inglês, português e espanhol, garantindo a abrangência e acessibilidade da literatura. Os trabalhos selecionados abordaram temas relacionados ao diagnóstico do TEA, incluindo manifestações clínicas, critérios diagnóstico do DSM-5, avaliação multidisciplinar e exames, com o intuito de oferecer uma visão ampla e atual sobre as práticas e pesquisas mais relevantes nesse campo.

Por outro lado, foram excluídos estudos que não atendiam aos critérios de escopo do estudo, como aqueles que não tratavam especificamente do TEA ou que se concentravam em aspectos muito restritos do transtorno. Além disso, fontes não revisadas por pares, como dissertações e teses, bem como revisões não sistemáticas, foram desconsideradas para evitar vieses na seleção dos artigos.

As fontes de pesquisa utilizadas para a busca dos artigos foram o Google Acadêmico, LILACS, SCIELO e PubMed, que são reconhecidas por sua abrangência e relevância nas áreas da saúde e psicologia. A escolha dessas bases de dados visou garantir a qualidade e representatividade dos estudos incluídos na revisão. A busca foi realizada com o uso de palavras-chave como "transtorno do espectro autista", "diagnóstico de TEA", "autismo" e "tratamento precoce", combinadas com os operadores booleanos "AND" e "OR", a fim de refinar os resultados e garantir que os estudos selecionados estivessem alinhados com os objetivos da pesquisa.

A seleção dos estudos foi realizada em duas etapas: inicialmente, foi feita uma triagem dos títulos e resumos, com base nos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Em seguida, os artigos completos foram analisados, e aqueles que

atendiam aos critérios de elegibilidade foram incluídos na revisão narrativa. A análise dos dados foi qualitativa, buscando comparar e contrastar os diferentes métodos diagnósticos descritos na literatura sobre o TEA. A síntese dos dados visou identificar as tendências atuais no diagnóstico precoce do transtorno, bem como evidenciar as práticas mais recomendadas no manejo do TEA, levando em consideração a diversidade das abordagens utilizadas.

Essa metodologia permitiu a construção de uma revisão que oferece uma visão abrangente e atualizada sobre o transtorno do espectro autista, com base em evidências científicas consistentes e de alta qualidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prevalência do TEA tem aumentado globalmente nas últimas décadas, o que reflete, em parte, o aprimoramento nos critérios diagnósticos e na conscientização da população e dos profissionais de saúde (GAIATO et al., 2022). De acordo com dados do Centers for Disease Control and Prevention (CDC), a estimativa atual é de que 1 em cada 36 crianças nos Estados Unidos seja diagnosticada com TEA, representando um aumento em relação a estimativas anteriores, como a de 1 em 44 em 2021 e 1 em 150 no início dos anos 2000 (MAENNER et al., 2023).

Esse crescimento também tem sido observado em outros países, incluindo o Brasil, embora os dados nacionais sejam mais escassos e muitas vezes subnotificados. Um estudo realizado pelo Ministério da Saúde em 2021 indicou um aumento significativo nos registros de atendimentos relacionados ao TEA no Sistema Único de Saúde (SUS), o que pode refletir tanto o crescimento real da prevalência quanto uma maior busca por diagnóstico e acompanhamento especializado (BRASIL, 2021).

A revisão da literatura permitiu identificar que o diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um desafio ainda persistente, mas fundamental para a melhora do prognóstico e desenvolvimento da criança. Os estudos analisados evidenciam que os primeiros sinais do TEA podem ser identificados antes dos três anos de idade, frequentemente a partir dos 12 a 18 meses, especialmente por meio da observação de alterações no contato visual, ausência de balbúcio, gestos comunicativos

e resposta ao nome (ZWAIGENBAUM et al., 2015).

As manifestações clínicas do Transtorno do Espectro Autista (TEA) são variadas e se apresentam em graus distintos de severidade, geralmente perceptíveis nos primeiros anos de vida. Os principais sinais incluem dificuldades na comunicação verbal e não verbal, prejuízos na interação social e a presença de comportamentos repetitivos ou interesses restritos. É comum que crianças com TEA apresentem resistência a mudanças na rotina, hiper ou hiporreatividade a estímulos sensoriais e atraso no desenvolvimento da linguagem. Em casos mais leves, os sintomas podem ser sutis, como dificuldades em manter contato visual, compreender expressões faciais ou iniciar interações sociais espontâneas (DSM-5, 2014; SILVA et al., 2025).

O diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) requer uma abordagem multidimensional, na qual entrevistas e questionários direcionados aos pais ou cuidadores desempenham papel fundamental. Entre os principais instrumentos utilizados estão a Entrevista Diagnóstica para Autismo Revisada (ADI-R), que avalia o desenvolvimento da linguagem, interações sociais e comportamentos repetitivos com base em relatos dos responsáveis; a Escala de Observação para Diagnóstico de Autismo – Segunda Edição (ADOS-2), considerada padrão-ouro na avaliação direta da criança, permitindo a observação estruturada de comportamentos típicos do TEA; e o Checklist de Triagem para Autismo em Crianças Pequenas (M-CHAT-R/F), ferramenta de fácil aplicação voltada para crianças entre 16 e 30 meses, com o objetivo de identificar precocemente sinais sugestivos do transtorno. A combinação dessas ferramentas permite maior precisão diagnóstica e contribui para intervenções mais rápidas e eficazes (ROBINS et al., 2014).

A avaliação diagnóstica do Transtorno do Espectro Autista (TEA) deve ser realizada de forma multidisciplinar, envolvendo diferentes profissionais capacitados a observar e interpretar os diversos aspectos do desenvolvimento infantil. Idealmente, essa equipe é composta por médico neuropediatra ou psiquiatra infantil, psicólogo, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional e pedagogo, que, em conjunto, analisam o comportamento, a comunicação, as habilidades cognitivas e o funcionamento adaptativo da criança. Essa abordagem integrada permite uma compreensão mais ampla do quadro clínico e garante maior precisão no diagnóstico, além de possibilitar o planejamento de intervenções personalizadas. A atuação conjunta dos profissionais é

essencial para diferenciar o TEA de outras condições do neurodesenvolvimento e assegurar que a criança receba o suporte adequado o mais cedo possível (BRASIL, 2014).

Embora o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) seja eminentemente clínico, baseado na observação comportamental e na análise do desenvolvimento, a realização de exames complementares pode ser necessária para excluir outras condições associadas ou com sintomas semelhantes. A audiometria é frequentemente solicitada para descartar perdas auditivas que possam justificar atrasos na linguagem. Exames como o eletroencefalograma (EEG) e a neuroimagem (ex: ressonância magnética) são indicados em casos de suspeita de epilepsia ou anormalidades neurológicas. Além disso, avaliações genéticas, como o cariótipo ou o microarray cromossômico, podem auxiliar na identificação de síndromes genéticas associadas ao autismo, especialmente quando há dismorfismos, déficits intelectuais ou histórico familiar sugestivo. Esses exames não são obrigatórios para todos os casos, mas contribuem significativamente para um diagnóstico diferencial preciso e para o delineamento de um plano terapêutico individualizado (ZAPPELLI *et al.*, 2022).

No Brasil, estudos apontam que a maior dificuldade para o diagnóstico precoce está associada à falta de capacitação dos profissionais da atenção básica, à carência de serviços especializados e à demora no encaminhamento para avaliação multidisciplinar (GIRIANELLI *et al.*, 2023). Essa realidade acentua desigualdades regionais e limita o acesso das famílias a intervenções precoces, muitas vezes concentradas em centros urbanos de maior porte.

Além disso, a literatura destaca a importância da participação ativa dos pais e cuidadores no reconhecimento precoce dos sinais do TEA. Intervenções que capacitam familiares para observar e relatar comportamentos atípicos têm se mostrado eficazes para agilizar o processo diagnóstico e fortalecer o vínculo entre os serviços de saúde e a comunidade (BARBARO; DUNO, 2017).

No contexto internacional, políticas públicas de rastreamento precoce vêm sendo implementadas com sucesso. Em países como os Estados Unidos e o Reino Unido, protocolos de triagem do desenvolvimento infantil foram integrados às consultas de puericultura, com impactos positivos na detecção precoce do TEA (HUERTA *et al.*, 2012). Tais experiências reforçam a necessidade de adaptação e fortalecimento dessas

estratégias no contexto brasileiro.

Dessa forma, os achados desta revisão reforçam que o diagnóstico precoce do TEA depende de uma combinação de fatores, incluindo vigilância do desenvolvimento por profissionais capacitados, utilização de instrumentos padronizados de triagem, envolvimento familiar e articulação eficiente entre os níveis de atenção à saúde. Promover tais estratégias é essencial para assegurar um atendimento integral e oportuno às crianças com autismo e suas famílias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) representa um fator decisivo para a promoção de intervenções mais eficazes e para o desenvolvimento global da criança. A literatura analisada nesta revisão evidencia que os sinais iniciais do TEA podem ser reconhecidos nos primeiros anos de vida, especialmente entre os 12 e 24 meses, por meio da observação de alterações no comportamento social, na comunicação e na presença de padrões repetitivos de atividade. A utilização de instrumentos padronizados, aliados à avaliação multidisciplinar, potencializa a acurácia diagnóstica e possibilita a formulação de estratégias terapêuticas individualizadas.

Entretanto, persistem desafios significativos, sobretudo em países como o Brasil, onde o acesso a serviços especializados ainda é limitado e a capacitação dos profissionais da atenção primária é insuficiente. Políticas públicas que incorporem a triagem sistemática do desenvolvimento infantil e capacitem pais, cuidadores e profissionais da saúde são fundamentais para superar essas barreiras e garantir uma detecção mais ágil e eficiente.

Assim, conclui-se que investir na identificação precoce do TEA é uma estratégia de saúde pública essencial, com impacto direto na qualidade de vida da criança e de sua família. Espera-se que os achados desta revisão contribuam para ampliar o conhecimento sobre o tema, sensibilizar profissionais da área da saúde e educação e fomentar ações que promovam um diagnóstico mais oportuno e humanizado.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2014.

BARBARO, J.; DUNO, R. J. Early markers of autism spectrum disorders in infants and toddlers prospectively identified in the Social Attention and Communication Study. **Autism**, v. 21, n. 2, p. 250–261, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com transtornos do espectro do autismo (TEA). Brasília: **Ministério da Saúde**, 2014.

Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_reabilitacao_pessoa_autismo.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Linha de cuidado para a atenção às pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do SUS. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2021.

Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-mental>

GAIATO, M. H. B.; ZOTESSO, M. C.; FERREIRA, L.; SILVEIRA, R. da R.; DIODATO, R. Transtorno do espectro autista: diagnóstico e compreensão da temática pelos responsáveis. **Revista Contexto & Saúde**, Ijuí, v. 22, n. 46, e13209, 2022. Disponível em:

<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/13209>

GIRIANELLI, V. R.; TOMAZELLI, J.; SILVA, C. M. F. P.; FERNANDES, C. S. Diagnóstico precoce do autismo e outros transtornos do desenvolvimento, Brasil, 2013–2019.

Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 57, p. 21, 2023. Disponível em:

<https://www.scielosp.org/article/rsp/2023.v57/21/pt/>

HIROTA, T.; KING, B. H. Autism spectrum disorder: a review. **JAMA**, Chicago, v. 329, n. 2, p. 157–168, 10 jan. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1001/jama.2022.23661>. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jama/article-abstract/2800182>.

MAENNER, Matthew J. et al. Prevalence and characteristics of autism spectrum disorder among children aged 8 years — Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 Sites, United States, 2020. *Morbidity and Mortality Weekly Report (MMWR)*, v. 72, n. SS-2, p. 1–14, 2023. Disponível em: <https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/72/ss/ss7202a1.htm> Acesso em: 29 maio 2025.

ROBINS, D. L. et al. Validation of the Modified Checklist for Autism in Toddlers, Revised with Follow-Up (M-CHAT-R/F). **Pediatrics**, v. 133, n. 1, p. 37–45, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1542/peds.2013-1813>

SILVA, A. C. et al. Instrumentos para reconhecimento de sinais precoces de Transtorno do Espectro Autista. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 31, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-54702025v31e0214>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Autism**. 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/autism-spectrum-disorders> Acesso em: 29 maio 2025.

ZAPPELI, H. et al. Diagnóstico e conduta no Transtorno do Espectro Autista. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 32, Supl. 1, p. S20-S27, 2022. Disponível em: <https://rmmg.org/artigo/detalhes/2922>

ZWAIGENBAUM, L. et al. Early intervention for children with autism spectrum disorder under 3 years of age: recommendations for practice and research. **Pediatrics**, Evanston, v. 136, n. S1, p. S60–S81, 2015.